

A ESTRELA NOS ENGANOU!

Algumas vezes por ano, a nossa imprensa espalha sensação com notícias de algum santo aparecendo por aí. Um dia, é o Cristo na pedreira de Irajá; outro dia, é Nossa Senhora se manifestando a uma criança mineira; outra vez, é uma santinha fazendo milagres, na sua cova do cemitério. As circunstâncias das pessoas que vêem estas aparições são quase sempre as mesmas: privações de muita coisa no passado, atraso no presente, falta de perspectiva no futuro. A «aparição» funciona como viagem para fora da dureza. Uma janela se abre para horizontes menos imediatos. Janela ilusória, infelizmente. O sensacionalismo decresce, o tempo arquiva a notícia e a vida continua na sua dureza cotidiana. Tai uma pergunta interessante: Por que nenhum santo apareceu ainda em Copacabana ou Ipanema, num domingo de sol?

No misterioso episódio bíblico, uma estrela diferente se manifestou aos reis magos e os chamou para ver uma coisa muito importante. Eles desceram dos seus tronos e se puseram a viajar. E olha que do Oriente até Belém a estrada não é curta. Andaram ainda se perdendo pelo caminho. O desconforto aumentava a expectativa: Se Deus nos chamou tão longe, temos de ver em frente algo de muito especial. Em Jerusalém, no tumulto da grande cidade, o chamado de Deus ficou invisível. Os três foram em frente, a estrela tornou a aparecer no caminho, os camelos apressaram o passo. Talvez num cansado fim de tarde, a estrela de Deus parou sobre o lugar que de tão longe eles buscavam. A decepção estava bem armada para ser total.

A estrela dos reis não parou sobre um palácio. Era pobreza

só! Lá estava a mulherzinha pobre, com os pés nos tamancos. Um camponês lascava lenha para cozinhar o feijão e, na rede, um menino com mais pose de pau-de-arara que de filho de Deus. Ora, meu Deus do céu, foi para isso que a gente veio de tão longe? Os três homens importantes desceram dos camelos e adoraram o mistério de Deus escondido na frágil criança. Em lugar de decepção, tomou conta das suas almas uma alegria que transbordava lá de dentro. Em suas almas, o céu se abriu de novo e apareceram anjos cantando as glórias de Deus e a paz aos homens de boa vontade. Os reis magos, símbolo para sempre duradouro de fidelidade e aceitação dos caminhos de Deus, avistaram toda a mensidão de Deus nos frágeis pezinhos, nos finos bracinhos, nos dois olhinhos inocentes.

Mas eles podiam ter exigido: Se você nos chamou de tão longe, prove agora a sua grandeza! A fome de milagres! A fome de milagres do povo cristão, que desejaria que Deus o convencesse com provas melhores. No entanto, Deus continua a se manifestar sempre na forma mais humana. Quantos cristãos se decepcionam com a sua igreja ou não se arriscam nela, porque acham a coisa toda humana demais. Quantos ficam continuamente se excitando em fantasias religiosas pessoais, criando para si uma convicção mais forte, porque acham a igreja pouco convincente. Mas aí está, em singelo episódio, toda a história de uma fé verdadeira. Os reis magos, a estrela chamando, a viagem, o filho do homem, o reconhecimento de Deus na fragilidade, retratos perfeitos da igreja, símbolos eternos da vida cristã.

A TERRA É UM BALÃO

Nas corridas de cavalo, o que interessa é mais o cavalo do que o jockey. Nas viagens à lua, a atenção vai mais para as monstruosas e complicadas máquinas do que para os astronautas, os quais até parecem fazer parte do mecanismo. No entanto, eles merecem a nossa atenção hoje, especialmente por causa do que se pode chamar o "efeito lunar".

Por "efeito lunar" se entende a transformação mental que se deu em todos os 37 astronautas americanos. Escutemos algumas observações que eles fizeram, após a viagem espacial. Al Wordon, da Apollo 15: "Lá encima me senti parte de tudo e de todos".

O astronauta Schweickart, da Apollo 9: "Não sou mais o mesmo homem: nenhum de nós é". Flutuando no espaço, a 160 milhas de altura, Schweickart foi dominado pela emoção. Perdi completamente a minha identidade de astronauta americano. Senti-me parte de cada um e de cada coisa pairando lá embaixo".

O astronauta Jim Irwin, da Apollo 15: "Fiquei profundamente comovido com a beleza das montanhas lunares e senti a presença de Deus". Um mês após o retorno: "Fiquei sabendo que Deus me chamou para o seu serviço". Irwin largou o programa espacial, denominou-se "missionário da lua" e tornou-se pregador leigo numa igreja batista.

O astronauta Charles Duke, da Apollo 16: contendo, da escotilha de sua nave a paisagem lunar: "Fiquei possuído pela certeza de que o que eu estava presenciando era uma parte da universalidade de Deus".

O astronauta Neil Armstrong, da Apollo 11: "Lembro-me, na viagem de volta, de súbito assaltou-me a certeza de que aquele diminuto carvão, lindo e azul, era a terra. Pus o polegar diante da vista e o meu polegar tapou o planeta terra. Não me senti gigante. Senti-me bem pequenino".

O astronauta Bill Anders, da Apollo 8, contemplando a terra lá de fora: "Senti pela humanidade e suas precisões o que nunca havia sentido antes".

O astronauta Tom Stafford, da Apollo 10: "Você olha o mundo lá de cima não como americano mas como ser humano".

O astronauta Ed Mitchell, da Apollo 14: "Você passa a sentir uma consciência global, uma orientação para o povo, uma intensa insatisfação com o estado do mundo e a vontade imensa de fazer alguma coisa".

Certamente trata-se de palavras que se poderia esperar mais de místicos que de frios engenheiros. No entanto há uma semelhança entre mística e astronáutica. Ambas as categorias viajam para longe: uns no espírito, outros no espaço. Distanciando-se, é lhes dada a oportunidade de ver o mundo e a humanidade na sua totalidade indivisa e unida.

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 7 de Janeiro de 1973 - N.º 31

A ORDEM NÃO É MATAR: É VIVER!

No contexto de assaltos cotidianos da Baixada Fluminense, já apareceram propostas de solução: «A ordem é matar!» «Devia-se matar todos os assaltantes como se mata uma cobra venenosa!» E aí estão os jornais nas bancas, contando todos os dias as mesmas histórias que só mudam no nome dos protagonistas: assalto à mão armada, tiros, prisões, mortes. Que tal, se a gente tentasse dar uma definição de fé cristã, neste contexto de assaltos e propostas de soluções? A ordem será mesmo matar? Os criminosos serão apenas cobras venenosas? Será que as pessoas que enveredam pelos caminhos do crime são essencialmente ruins e os bons somos nós?

Se você refletir bem, vai descobrir que fé cristã é uma coisa viva; não é a coleção de verdades ensinadas que se possui; não é a tradição nos ensinamentos que passaram para nós e que nós bebemos com o leite da mamãe. A fé, como a verdade, está sempre se fazendo. Creio mesmo que as duas coisas são uma coisa só. Cada ser humano adulto tem que conquistar, a duras penas, a sua definição de fé. E quando esta pessoa se torna realmente adulta e libertada, a fé é uma realidade totalmente dinâmica, que se vai fazendo, crescendo e se completando, no dia a dia de cada atitude que se toma.

Mas a atitude de «A ordem é matar» vai ajudar na reflexão que nos propomos. Ser pagão é dizer: «A ordem é matar!» Nesta conjuntura, o ser humano marginal não passa realmente de uma cobra venenosa. Acontece que ser cristão é crer na imagem de Deus que está gravada em cada homem. Se o homem é a imagem de Deus, é certo que ele nasce bom. As marginalizações posteriores já são produto da sociedade, começando na primeira sociedade que é a família. Quanta gente já não começou a sua carreira de marginal no ambiente de uma família que o tornou revoltado e negativo diante da vida! E a sociedade maior, a nossa sociedade, meu Deus do céu! que imensa fábrica de marginais! Vejam só quem é que tem as chances na vida!

Acho que ser cristão é acreditar que a situação podia ser diferente. É crer, logo de saída, que todos os seres humanos são imagens de Deus. É crer que o homem nasce naturalmente bom. É crer que a sociedade humana pode estar funcionando de uma maneira desumana. É crer que o testamento de Cristo são ordens para a construção do seu reino, não no céu, mas aqui entre nós. É crer e fazer a nossa parte da obra gigantesca, o imenso desafio para os cristãos: obrigar a convivência a dar mais um passinho na direção deste Reino de Deus. E a ordem de Deus não é matar mas é que todos tenham a vida e a tenham em toda a plenitude.

IMAGEM DE PRECÁRIA FELICIDADE

1 O distinto, apresento-lhe o dr. Paulo. Judeu de Tarso. Nunca ouviu? Aquele de quando você vai prá missa e escuta o padre dizer: «Epístola de S. Paulo». Entendeu? Pois é, este dr. Paulo fez horrores. Primeiro mandou braza nos discípulos de Cristo. Perseguiu. Prendeu. Matou. Depois virou. Encontrou Cristo na estrada que ia pra Damasco e virou mesmo. Começou a fazer horrores por amor de Cristo. Sofreu o diabo. E escreveu umas cartas que, se fossem lidas, vou-te contar: era a maior subversão da paróquia.

2 O dr. Paulo falou que Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (1 Tim 2,4). Em moderno: Deus quer que a gente seja feliz e se realize pela verdade. Bacana, não acha? Muito bacana. Quem não quer ser feliz? Seu Joaquim da esquina me roubou no peso da manteiga. Grande maroto. Mas roubando, sabe? ele quer ser feliz. Às minhas custas. Tem gente assim. Mas todo mundo quer ser feliz. Agora tem deles que embarcam numa bolhinha de sabão para chegarem à lua.

3 O matutino de maior circulação do país (diz ele) apresentou a vedete Pingue, perguntando: «Se tirasse o bolão da loteria esportiva, o que faria?» A vedete Pingue respondeu: «Primeiro eu compraria um apartamento de luxo na av. Vieira Souto, um carro do ano, uma lancha e o resto aplicaria em ações para não ter que trabalhar mais. Aproveitaria o tempo, viajando pelo mundo». Bolha apartamento. Bolha carrão. Bolha lancha. Bolha ações. Bolha ócio. Bolha viagem. Felicidade? Acha o desconfiômetro que a bolha vai dar um estouro danado! (A. H.)

A FOLHA

ANO 1 - 7 DE JANEIRO - 73 - N.º 31

EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

EM CAMPOS ESTAO FAZENDO MILAGRES!

PARALITICOS LARGAM MULETAS E CEGOS VOLTAM A ENXERGAR! O PASTOR ESTÁ COM OS PODERES DE DEUS PARA FAZER CURAS MIRACULOSAS! Com manchetes assim, a imprensa apresentou, nas semanas passadas, mais uma de suas atrações anuais, no campo dos milagres: "O pastor Adauto Setembrino de Oliveira conta com o testemunho de centenas de pessoas que garantem ter sido cegas e voltaram a enxergar, de mães e pais que atribuem a ele a cura de filhos antes paralíticos; de homens e mulheres que dizem ter sido surdo-mudos e agora vão ao templo comentar sobre a graça recebida; e até de desenganados por médicos, que expõem aos incredulos, em vidros com álcool, tumores malignos, expelidos por meio da fé na oração".

... "Um capitão da marinha acusa o pastor Adauto de tomar dinheiro dos enfermos em troca de supostas curas miraculosas... O delegado faz sindicâncias, mesmo vindo a um canto da sala o prefeito da cidade, participando dos cultos e ouvindo as pregações, porque também seus filhos, a esposa e o sogro livraram-se de graves enfermidades no templo de Adauto... O pastor Adauto cobra dez cruzeiros por foto de cada paralisado que se vê curado; de cada cego que volta a enxergar, e de todos que obtêm qualquer graça no seu templo. Se a pessoa quiser levar um litro de óleo, paga mais, quinze cruzeiros; e um lenço unguento do mesmo óleo, que serve para curar dores de cabeça e outras enfermidades menos graves, custa cinco cruzeiros..."

... "Num domingo, às 15 horas, tive a visão de Deus. Estava eu ordenhando e senti o corpo leve, como que a balançar no espaço. Fiquei sonolento e as nu-

vens pareciam mais próximas. Foi quando vi Cristo com uma manta branca e com um pote de barro na mão direita. Pedi que me levasse. Que não me deixasse voltar ao mundo, mas Cristo balançou a cabeça em sinal de reprovação. A seguir numa voz forte, disse que eu teria de ficar na terra, pois minha missão teria que ser cumprida. Cristo derramou um pouco de óleo santo que trazia no pote de barro sobre a minha cabeça e desapareceu".

... "Os pais trabalhavam na lavoura e ganhavam muito pouco. Maria Madalena esperava o primeiro filho e, a uma semana do parto, com o enxoval pronto, viram um facho de luz amarela, iluminando o berço de cipó. Eram católicos e não pararam de fazer orações, até que nasceu Adauto. Só depois de sete dias do seu nascimento a luz desapareceu do berço. Fala o pastor Adauto, explicando muita coisa: Fui sempre um menino diferente dos outros. Não gostava de sair de casa, de matar passarinhos, como os outros de minha idade. Preferia ficar junto de minha mãe, ajudando-a nos afazeres, lavando louças e panelas. Só aos domingos conversava com os outros garotos, depois da missa das sete horas".

A reportagem sobre o pastor milagroso saiu em O DIA de 4/12/72, na página 17. Arrancamos alguns trechinhos para nossa reflexão. E a reflexão quem vai fazer é você ou o seu grupo. Na total marginalização no processo de saída do atraso, o povinho sem chances na vida tem verdadeira fome dos "milagres" que resolvam os seus problemas. Deus abomina os milagres e o milagrismo, por dois motivos: 1. Eles seriam transgressões da ordem natural. 2. Eles seriam busca de convicção fácil, que não exige decisão pessoal. O milagre não é impossível, porque Deus é poderoso, mas os "milagres" populares são: 1. Ilusão coletiva. 2. Sugestão coletiva. 3. "Curas explicáveis pelas estruturas da mente. Ou então, de vez em quando Deus resolve brincar de milagres conosco.

SR. BISPO, OS SEUS DESEJOS PARA 73?

A FOLHA: «No começo do ano, o que é que o sr. desejaria realizar em 1973?»

D. ADRIANO: Num começo de ano, devo dizer que me sinto nas mãos de Deus, como ontem e anteontem, como hoje, como amanhã e depois de amanhã. Isto é fundamental para quem tem fé, para o cristão. S. João diz a esse respeito umas palavras formidáveis que vale a pena citar nesta aurora de um novo ano: «Deus ama tanto o mundo que entregou seu único Filho, para que todos que acreditam nele, não pereçam mas tenham vida eterna. Deus não mandou seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele» (Jo 3,16-17). Ai está por que o sentimento que me enche o coração neste início de ano é exclusivamente otimismo, esperança, confiança.

Em sentido rigoroso, o que eu gostaria de realizar como cristão é isto: continuar no processo de libertação interior, para atingir um pouco mais aquela plenitude de Cristo, de que fala o apóstolo S. Paulo. E como bispo? Mais ou menos o mesmo desejo, em nível de diocese. Gostaria que o processo de renovação da vida cristã continuasse e crescesse, para

atingir um sem-número de irmãos nossos que não conhecem Cristo ou o conhecem mal. Ora, Cristo é o nosso único salvador e libertador. Cristo é nossa única esperança. Cristo é a garantia única de real felicidade para o homem. Gostaria que, em nossas comunidades da Baixada Fluminense, os cristãos conscientizados fizessem um esforço corajoso para realizarem o ideal de amor fraterno que é sinal característico do evangelho.

Nem tudo pode ser corrigido. São tantas as misérias que deformam a nossa vida social. Mas se os cristãos conscientizados tirassem as consequências práticas do seu encontro pessoal com Cristo e com a Igreja, se renunciassem aos seus pequenos interesses e as suas pequenas vaidades, se tivessem a coragem de arriscar-se, quanta coisa poderia melhorar. Dizer portanto que me sinto nas mãos de Deus não significa omissão nem fuga nem projeção de minha insegurança interior. Estar nas mãos de Deus é segurança que nos leva ao risco, a correr perigo, a enfrentar corajosamente os desafios do pecado e da maldade. Para servir. Para cooperar com Cristo na libertação do homem. Não vale a pena começar o ano com essas disposições?

1. ACOLHIDA

A filosofia religiosa da Índia tem exercido fascínio crescente para os ocidentais, que caíram no materialismo de uma civilização tecnológica, sem janelas para o espírito. Gente importante, principalmente dos meios artísticos, procuram manter ligação com algum guru ou mestre indiano, para introduzir-se nos mistérios do nirvana. Há poucos dias, esteve em visita ao Brasil um desses gurus, hospedou-se no Hotel Nacional e a sua presença foi super-badalada pelos meios de comunicação. O Maharishi é um desses profetas da mística hindu que anda pelo mundo pregando a libertação do espírito através da meditação. Pelo que se ouviu e leu, o Maharishi é um homem muito rico. — A liturgia de hoje fala de três homens ricos e poderosos que receberam o chamado de uma estrela e foram ao seu encontro. No fim do caminho estava a criança de Belém. A estrela os chamou para ver não um hóspede do Hotel Nacional mas a criancinha recém-nascida na cocheira. — De vez em quando surgem "estrelas" chamando os homens para mais uma salvação. Na verdade, não existem salvadores: só os ingênuos embarcam nestas águas. O único Salvador do mundo é Jesus Cristo. E a sua estrela chama para um caminho inverso: da ambição e da segurança, ela chama para o despojamento, para a desinstalação e para a viagem.

2. ATO PENITENCIAL

Desinstalação é uma palavra rica para a nossa reflexão de hoje. Os habitantes de Belém estavam instalados em suas casas e interesses imediatos: o círculo dos seus interesses estava fechado, não havia lugar para ninguém: Cristo nasceu fora dele. Os reis magos se desinstalaram: deixaram a casa, os interesses, a maneira comum de pensar e avaliar; lá fora de si e dos seus critérios de valor estava a criancinha que era o Filho de Deus e eles a encontraram. Reflitamos agora se, como cristãos, estamos procurando a nós mesmos ou o Reino de Jesus Cristo.

— Se a nossa casa está ocupada pelos muitos habitantes dos interesses pessoais que o afã da vida material procria, não havendo mais lugar para o que Deus revela através da sua igreja, Senhor tende piedade de nós.

— Se a nossa casa está fechada e só se abre para aquilo e aqueles que já são "nossos", de forma que a pessoa de Deus, na pessoa dos outros, não pode entrar e tem de passar adiante, Cristo, tende piedade de nós.

— Se não temos coragem nem vontade de nos desinstalar dos modos comuns de pensar, preferindo ficar parados em nossos valores do que fazer a viagem de saída, que leva ao encontro dos planos de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas.....

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

7 de janeiro de 1973
EPIFANIA DO SENHOR

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, a palavra da igreja apresenta hoje aqueles três homens que, ao se converterem, partiram a duras penas para encontrar os vossos planos. Todo domingo, esta palavra da igreja é um chamado à conversão. Fazei que entendamos a nossa conversão não como busca de segurança ou prazer espiritual, mas como esforço para compreender e executar os planos que deixastes para a construção do vosso Reino.

5. I. LEITURA

As trevas cobrem a terra, a escuridão cobre os povos; mas a glória e a alegria de Deus estão presentes dentro do seu povo.

Isaias 60, 1-6 — "Levanta-te e resplandece, Jerusalém, porque chegou a tua luz e a glória do Senhor se levantou sobre ti. As trevas cobrem a terra e a escuridão cobre os povos, mas o Senhor surge em teu meio e sobre ti aparece a sua glória. As nações caminharão para a tua luz e os reis, para o clarão da tua aurora. Ergue a vista e olha em redor de ti: todos se reúnem e vêm ao teu encontro. Teus filhos chegam de longe e tuas filhas surgem de todos os lados. Então tu verás e teu coração ficará radiante de felicidade. A ti afluirão os tesouros do mar e as riquezas das nações. Multidões de camelos te invadirão, dromedários de Madian e Efa. De Sabá todos virão, trazendo ouro incenso e proclamando os louvores do Senhor". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Todos os reis da terra hão de adorá-lo, hão de servi-lo todas as nações.

1. Reinará com justiça e plena paz enquanto a luz subsistir. / Dominará de mar a mar, desde o Eufrates até os extremos

2. Sim, livrará o pobre em sua prece, ao desvalido e ao sem amparo. / Doer-se-á do fraco e do indigente e salvará a vida dos pobres.

7. II. LEITURA

Todos os homens de boa vontade são chamados a pertencer ao povo de Deus, para juntar forças na construção do seu reino.

Efésios 3, 2-3a.5-6 — "Irmãos, suponho que vocês tenham ouvido falar da missão que Deus me confiou para o serviço de vocês. Esta missão, que não foi dada a conhecer aos homens das gerações passadas, Deus me confiou por uma revelação especial. Agora ela foi revela-

da aos seus santos profetas pelo Espírito Santo. E a revelação é a seguinte: todos os homens são também herdeiros e membros do mesmo corpo e participam também das promessas que Jesus Cristo revelou em seu evangelho". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

"Nós vimos sua estrela no oriente e viemos adorar o Senhor."

9. III. LEITURA

Os reis magos se desinstalaram e partiram ao encontro do chamado de Deus.

Mateus 2, 1-12 — "Quando Jesus nasceu em Belém da Judéia, nos tempos do rei Herodes, alguns magos, vindos do Oriente, chegaram a Jerusalém, dizendo: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". Ouvindo aquilo, o rei Herodes apavorou-se e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reunindo todos os chefes dos sacerdotes e escribas do povo, Herodes lhes perguntou onde devia nascer o Messias. Eles lhe responderam: "Em Belém da Judéia, porque assim está escrito pelo profeta: "Tu, Belém, terra de Judá, não és a menor entre as cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe que será o pastor de Israel, meu povo". Então Herodes convocou secretamente os magos e quis saber exatamente o tempo em que a estrela aparecera. Em seguida, enviando-os a Belém, recomendou: "Informem-se com exatidão sobre o menino e, depois que o encontrarem, me avisem para eu também ir adorá-lo". Após as recomendações do rei, eles partiram. E eis que a estrela que haviam avistado no Oriente apareceu à frente do caminho, até parar sobre o lugar onde se encontrava o menino. Vendo a estrela, eles se encheram de alegria. Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, prostaram-se por terra e o adoraram. Abriam os seus tesouros e lhe deram de presente ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho que não voltassem a Herodes, eles partiram de volta para o seu país, por outro caminho". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai.....

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Tanta gente pertencendo ao povo de Deus e a estrela foi chamar três homens lá de longe, que nem conheciam as palavras da Bíblia. A revelação de Deus quis guardar para sempre, para instrução nossa, o exemplo de três pessoas completamente disponíveis para o serviço do reino. Apresentemos agora as nossas preces, no sentido de uma maior conscientização nossa para os apelos do Reino de Deus.

- Pela igreja de Deus, que somos nós, para que ela seja a estrela que chama todos os homens e lhe mostra o caminho para Deus, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Deus, que somos nós, para que atendamos ao seu chamado e nos disponhamos a viajar na direção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Deus, que somos nós, para que saibamos descobrir os sinais de Deus na pobreza dos homens e nos disponhamos a trabalhar no sentido de melhores condições e oportunidade para todos, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Deus, que somos nós, para que não nos escandalizemos com as aparências humanas e pobres da Revelação, mas tenhamos a sabedoria de descobrir o mistério de Deus escondido nas aparências humanas, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Deus, que somos nós, para que tenhamos a sensibilidade cristã

de descobrir os apelos de Deus nos sinais dos tempos modernos, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Deus, que somos nós, para que tenhamos a generosidade de dar ao Reino de Deus a nossa disponibilidade e o nosso trabalho, que são mais preciosos do que o ouro, rezemos ao Senhor.

- Pela igreja de Deus, que somos nós aqui presentes, para que entendamos a inserção no povo de Deus como responsabilidade de chamar todos os homens para a libertação que Cristo veio trazer, rezemos ao Senhor.

- Pelos nossos falecidos, para que eles agora, após a viagem, estejam para sempre reunidos na presença de Jesus Cristo, nosso libertador, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, os reis magos vos

ofereceram ouro, incenso e mirra. Nós vos oferecemos os nossos louvores, e nossa atenção, e o nosso dinheiro para o funcionamento da comunidade paroquial. Que o sacrifício agora oferecido alimente a nossa disponibilidade para os chamados do vosso Reino.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, estamos no fim do nosso encontro eucarístico em que foram cantados os vossos louvores. A vossa palavra, que a Igreja distribui, alimentou a nossa fé. Vamos entrar em mais uma semana, na qual muitas procuras vão tomar as nossas preocupações. Faça que esta semana, entendamos que a procura mais profunda que nos inquieta, embora com nomes diferentes, é o desejo que venha a nós o vosso Reino de paz, amizade, justiça e amor.

Livros de Autores Nacionais e Estrangeiros. Artigos para Presentes. - Tudo para o seu Escritório e para o estudo de seus filhos

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 300 - NOVA IGUAÇU - (Atrás da Catedral)

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA A SUA REFLEXÃO:

ÁRIES! DIA BOM PRÁ VOCÊ!

Dizem as estatísticas que, de cada dez europeus, um consulta o horóscopo, antes de sair de casa. Lá estão eles, os horóscopos, em todas as revistas que abrimos na banca. Estão nas rádios e na televisão. Os entendidos que bolam as profecias da nossa vida cotidiana não devem estar passando mal, porque a procura é grande. Parece que não há progresso, não há tecnologia, não há secularização, não há século vinte e um que extirpem a insaciável fome do homem pelo mistério do que vai acontecer. Os seres humanos queremos a segurança de qualquer maneira. E onde há alguma promessa, lá estamos nós.

As ondas do ar estão inflacionadas de horóscopos: é só virar o botãozinho do rádio e a avalanche de profecias se abate em cima. São promessas dos melhores negócios, dos melhores encontros, das melhores disposições, dos melhores climas, das maiores sortes. Tudo está previsto, tudo vai dar certo. Sua vida tem pela frente um mar de rosas, com o céu azul, pontilhado de bolinhas brancas. A felicidade está escorrendo das bancas, ao encontro da

mão. E todos os dias estamos a ver a vida continuar, com suas misérias, com seus horrores, com seus desencontros. Os aviões continuam caindo, gente se espatifa, tendo nas mãos o horóscopo que lhe prometia um dia feliz.

Há um mistério paradoxal nos planos de Deus que ainda não consigo entender direito; se estou entendendo mais ou menos, a coisa funciona para Deus ao contrário, de tal maneira que o plano será de Deus quando for justamente o oposto daquilo que julgo mais acertado. Tudo que nos prometem ou nós nos prometemos como sendo o mais acertado, o mais seguro, o caminho mais garantido de felicidade, é exatamente o contrário da revelação de Deus. O certo é a gente se garantir - o certo para Deus é esvaziar-se. O que nós queremos é ajuntar - Deus manda jogar tudo fora. Tudo nos é prometido - Deus ensina que as promessas são furadas.

Os dias da nossa vida são setenta anos e, se somos sadios, oitenta. Não há conta bancária que aumente muito este número. Não há garantia possível,

pois o ser humano, já no dia do nascimento, é um condenado à morte. Pode brincar com todos os seus brinquedos para esquecer, mas não vai fugir à sentença. Só há uma janela por onde entra a luz sobre as trevas do fatalismo: esta janela é a fé. Não a fé dos horóscopos, dos videntes, dos cartomantes, dos profetas de meia tijela que dizem que não vamos morrer. A fé em Jesus Cristo: aquela que "furou" os nossos valores e empurrou em cima de nós, sem anestesia, os dolorosos valores que são reais.

Os três reis magos já estavam em seus palácios com os 13 pontos ganhos: não faltava mais nada. Uma inspiração os chamou e aí entra mais uma vez o paradoxo incompreensível: Os homens já tinham tudo, o que é que eles ainda queriam? Por que raios fizeram a troca dos palácios e dos confortos por uma viagem desgraçada, na direção de uma estrebaria, para ver um filho de nordestinos? É, irmão, existe alguma coisa muito séria, atrás das aparências da sua vida e você só não procura descobrir se for muito burro. É difícil dizer o que é; mas é fácil afirmar que é esta coisa misteriosa e escondida que vai dizer se a sua vida tem sentido ou não.